



Editorial

Caros leitores! Cá estamos uma vez mais, sempre primando pelo que melhor há de informação e reflexões no que tange ao sector da Energia e Indústria Extractiva, promovendo o direito a informação e a inovação por meio das novas tecnologias de informação e comunicação.

“Porque continuamos pobres cercados de muitas riquezas?”, é a reflexão que trazemos nesta 12ª edição do nosso newsletter. Convidamos também a estar a par sobre o que acontecem no mundo árabe após a avalanche das manifestações que passaram a ser conhecidas como a “Primavera Árabe”, as consequências destes movimentos no mercado do petróleo, de onde provem a expressão “petrodólares”, bem como a reacção dos governos locais de modo a evitar futuras revoltas.

A ausência da Chanceler alemã, Angela Merkel, na Rio+20, uma conferência deveras importante virada para o desenvolvimento sustentável, alterações climáticas e o ambiente, para além, da já anunciada não participação do presidente norte-americano, Barack Obama, e do chefe do governo britânico, David Cameron. O que será da Rio+20?

Moçambique foi palco de duas conferências importante sobre energia e mineração das quais não nos deixaríamos impávidos. De um lado, tivemos a Ametrade, virada para o negócio das grandes corporações, e por outro, o Conselho Cristão, em representação da Sociedade Civil.

Ressaltar que, esta é a primeira edição do Newsletter que conta com uma especial entrevista a um dos gurus do sector energético em Moçambique, Dr Mateus Zimba, CEO da Sasol Moçambique, que numa conversa esclarecedora decifra em poucas palavras o significado do empreendimento da Sasol em Moçambique, entre outros assuntos relevantes..

Boa leitura!

Ainda nesta edição:

Especial Entrevista com:

**Mateus Zimba, CEO
da Sasol
Moçambique**

Pág. 6

Durante muito tempo velhas máximas se encarregaram de elucidar a todos os interessados e aos aprendizes (cultores) das problemáticas de desenvolvimento que África e os africanos não são ou eram pobres, mas que foram empobrecidos estrategicamente pelos europeus, outrora colonizadores.

Já António Guterres Alto Comissário das Nações Unidas Para os refugiados e antigo Primeiro-Ministro português, numa palestra proferida em Maputo, na actual Universidade A politécnica de Moçambique, em 2004, apontava que a realidade africana foi forjada no tempo colonial (pelos europeus), daí que, actualmente, verificam-se muitas situações em que determinados países africanos desenvolvem mais trocas co-



Indústria Extractiva e Redução da Pobreza: Porque continuamos pobres cercados de muitas riquezas?

merciais e estabelecem melhores relações com países europeus e outros estrangeiros do que com os vizinhos africanos.

Neste diapasão, mas muito mais categórico foi a visão do notável cientista social e engenheiro agrónomo francês, René Dumont, que quase que profético referiu em 1966 que África Negra começou mal. Muitas foram críticas, acusa-

ções feitas a este distinto cientista pelas suas constatações na altura, mas, volvidos mais de 20, 30 anos, muitos atribuíram-lhe razão. Dumont constatara na altura (1966 em sua obra “África Negra Começou Mal”) que o modelo económico, social, urbano e rural adoptado pelos novos Países Africanos Independentes, repetia os erros coloniais. Mal poderia supor

René Dumont o quão perto andaria da actual realidade africana.

Actualmente, África cresce dentro de um ritmo de Idade Média em simultâneo com a era moderna dos mísseis Stingers, das novas tecnologias de comuni-

Cont. na pág. 2 ➡

PUB.



Armazenagem e Distribuição de Combustíveis



Grupos de enchimento de Combustível



Vista parcial da instalação oceânica da Bora

PETRÓLEOS DE MOÇAMBIQUE





cação e informação. São os conflitos armados, as questões étnicas – geográficas mal resolvidas da era colonial. Crises políticas fruto da ganância do poder e do dinheiro. São também as más planificações dos espaços geográficos populacionais gerando os excessos demográficos nas cidades, focos de marginalidade e crime organizado ao alugar muitas das vezes com o beneplácito de políticos corruptos que alugam esses serviços entre outros como observa João Craveirinha.

Contudo, razões são muitas que são usadas ou que poderiam ser usadas para explicar a pobreza no continente africano e concretamente na África Negra.

Ora, volvidos mais de 30, 50 anos de independência fica difícil justificar porque é que continuamos pobres especialmente com a abundância de recursos.

Por hora, cinjamo-nos no caso moçambicano. Moçambique está situado na costa sudoeste de África, numa posição estratégica dado que funciona como uma porta de entrada para seis países, protegendo os flancos da África do Sul e do Zimbábue. Possui fronteiras a norte com a Tanzânia, Malawi e Zâmbia, a oeste com o Zimbábue e a África do Sul e a sul também com este país. A situação geográfica de Moçambique é das mais interessantes

do continente Africano, pois ela integra três das grandes regiões naturais, nomeadamente: a África Oriental, África Central e África Austral. Com uma superfície de 799380km², de água firme e de 13000km² a superfície de águas interiores e tendo uma fronteira terrestre de 4330km² do Rovuma a Ponta D'Ouro.

Moçambique possui uma vasta e rica costa, banhado pelo oceano indico, atravessado pelo Canal de Moçambique, conta com mais de 80 rios, alguns deles com uma importância económica a destacar.

As principais bacias hidrográficas são de norte para sul, as do Rio Rovuma, Lúrio, Lingonha, Zambeze, Púngue, Save, Limpopo e Incomati.

O país possui 36 milhões de hectares aráveis (potencial agrícola), possui a terceira maior baía do mundo, baía de Pemba. (Potencial turístico).

Moçambique é rico em fauna e flora, terrestres e marítimas. A orografia e o clima determinam três tipos de vegetação: floresta densa nas terras altas do Norte e Centro do país, floresta aberta e savana no Sul e, na zona costeira, os mangais. Estes ecossistemas constituem o habitat de espécies selvagens como elefantes, leões, leopardos, chitas, hipopótamos, antílopes, tartarugas e grande número de aves. A esta riqueza associam-se belas paisagens, quer nas zonas altas, quer nas zonas costeiras.

Durante anos o país teve em seu solo o maior palmar do mundo, na província da Zambézia. Possui actualmente cerca de 23 milhões de habitantes cuja maioria é jovem (população activa -força de trabalho), possui igualmente mais de cerca de 40 instituições de ensino superior, e maior reserva de titânio do mundo, possui significantes reservas de carvão mineral, sal, grafite, bauxita, ouro, már-

more, madeira, recursos pesqueiros, pedras preciosas e semipreciosas. Recentemente, a Multinacional Americana Anadarko confirmou uma das maiores descobertas de significantes reservas de gás natural em águas profundas dos últimos 10 anos na área 1 da bacia do rio Rovuma.

Além disso, Moçambique destaca-se por ser um dos países que possui leis mais promotoras dos direitos dos trabalhadores, das liberdades políticas e civis, diversidade étnica - linguística e relações amigáveis e de cooperação com o resto do mundo. Em 2009, era o país que recebia ajuda externa e acima de tudo o governo moçambicano colocou o combate a pobreza no topo da agenda nacional, constituindo-o assim a prioridade máxima. Então, porque continuamos pobres?

Vezes sem conta, procuramos sublinhar e realçar, aqui, uma importante verdade:

A riqueza não está no subsolo, na superfície, nos 80 rios que o país possui, na floresta, na rica e extensa costa, fauna, flora ou no vasto Oceano Indico e suas maravilhas. Está sim, na capacidade de transformar esses recursos que por sinal possui em abundância em bens e serviços e colocá-los ao serviço do bem-estar de todos, do desenvolvimento económico, social, científico, cultural e finalmente humano e sustentável.

O que falta e o que é necessário, é criar condições para o alargamento das capacidades das pessoas de fazerem escolhas, de gozarem de uma vida longa, saudável e criativa a partir da gestão sustentável, transparente dos recursos, promovendo igualmente, o alargamento e o aprofundamento da justiça social, da democracia, conferindo especialmente aos grupos mais vulneráveis e desfavorecidos, um padrão de vida decente e digno, empoderando-os. Fazendo isso, responderíamos as exigências, necessidades imperiosas e inadiáveis da Boa – Governação. Pois, isso é o que falta fazer para que os abundantes recursos que o país dispõe se transformem em riqueza nacional no verdadeiro sentido do termo. ■

PUB.

Captada nas Profundezas do Monte Matanine NAMAACHA.

Oferecida à Humanidade pela natureza.

Rica em sais filtrados lentamente nas entranhas das rochas.

Bom complemento nutricional.

Engarrafada na origem por: MULOSA, Lda
Tel/Fax: 21 303 814
Cell: 84 303 8140
Matanine NAMAACHA MOÇAMBIQUE

Preservar de Luz: do Calor e de Odores Fortes

A Fonte da Vida

PINGO DO MONTE®



ÁGUA MINERAL SEM GÁS

CONTEÚDO MINERAL:

Ph.....	7.35
Cálcio.....	2.40
Magnésio.....	2.44
Ferro.....	0.20
Sódio.....	50.00
Potássio.....	4.29
Bicarbonatos.....	73.81
Amónio.....	0.04
Nitratos.....	3.72
Cloretos.....	38.60



2588174044029

500ml



ENERGIA ALTERNATIVA

Depois de Obama, Alemanha anuncia sua ausência da Rio+20

Depois do estadista norte-americano, Barack Obama, agora foi a vez da chanceler alemã, Angela Merkel, avisar ao governo brasileiro que não estará presente na Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, a Rio+20, em Junho.

Merkel comunicou a decisão em conversa com a presidente Dilma Rousseff.

Além do desfalque da maior economia europeia, é incerta a presença do primeiro-ministro britânico, David Cameron, na conferência que marca os 20 anos da Eco-92. (Fonte: NN)

Guiné Conacry: Vale aguarda eleição e novo código para definir projecto



Vale aguarda definições políticas na Guiné, com eleições marcadas para Julho com vista a concluir a avaliação do projeto Simandou, virado para a exploração de minério de ferro no país, afirmou, nesta quinta-feira, o presidente da mineradora, Murilo Ferreira.

Além das indefinições políticas, preocupa o executivo a conclusão do novo código de mineração da região. "Temos a eleição de Julho, já tem o novo código mineral que será analisado (pelo Congresso)... aguardamos as definições políticas lá para terminar a avaliação do projecto Simandou", disse Ferreira. ■

MERCADOS

"Primavera Árabe" muda destino de petrodólares

O preço do petróleo nas alturas está inundando os países árabes de dinheiro. Mas, enquanto antes o grosso dessa riqueza seria injectado nos mercados financeiros mundiais, agora boa parte dela está sendo gasta em casa.

Os Estados do Golfo estão a embarcar na sua maior onda de gastos da história, derramando dinheiro em projectos domésticos - desde novos imóveis e hospitais até a restauração de mesquitas e a criação de empregos.

Em boa parte, é uma reacção defensiva as manifestações da chamada *Primavera Árabe*, que derrubou outros governos do Oriente Médio no ano passado. Os gastos governamentais na região devem



alcançar os US\$ 488,6 bilhões este ano, segundo estimativas recentes do Instituto de Finanças Internacionais, um aumento de 35% em relação a 2009.

O foco nos gastos internos ainda não corroe os investimentos externos, espera-se que os activos externos líquidos da região do Golfo aumentem em cerca de US\$ 300 bilhões só neste ano. Mas esse foco doméstico significa que menos petrodólares estão a ser canalizados para os mercados financeiros mundiais.

Novos padrões de gastos também estão a alavancar os orçamentos governamentais e a direcionar muitas verbas para projectos sociais que antes seriam destinadas a fins como aumentar a produção petrolífera ou comprar novos equipamentos militares. Para evitar a instabilidade, as monarquias do Golfo esbanjaram dinheiro em projectos simpáticos à população, tais como salários mais altos, bônus para os funcionários públicos e casas novas. ■



MERCADO

Especial Entrevista com: Mateus Zimba, CEO da Sasol Moçambique

Numa altura em que o país se destaca no cenário energético mundial, com as bem-sucedidas descobertas de gás natural na bacia do Rovuma e o já desenvolvido projecto de exploração e exportação de gás natural em Pande/Temane, Mateus Zimba deixa-nos a saber a quantas andam os investimentos da Sasol em Moçambique, os projectos de prospecção em onshore e offshore, furos, produção, exportação, o mercado e o consumo, desde a sua instalação aos dias que correm numa conversa breve, translúcida e energética.

Energia & Indústria Extractiva: Qual é o significado do empreendimento da Sasol em Moçambique na região?

Mateus Zimba: Nos somos uma empresa que está a operar no país já lá vão mais de 10 anos, e somos mais conhecidos no país por causa do projecto de gás natural. Apesar de termos outro tipo de intervenções, como por exemplo se for a ver a Petromoc/Sasol que é um projecto

que nós temos na área de distribuição de combustível, mas obviamente que se há alguma marca neste país tem que ser o projecto de gás natural, até que foi por essa via que o país deixou a sua marca como produtor de hidrocarbonetos à escala comercial. O projecto começou com 120 milhões de giga joules por ano de capacidade instalada e depois, cresceu no ano passado (2011) para 183 milhões GJ,

e por essa via, aumentamos a capacidade de poder fornecer mais gás ao país. No entanto, o mais importante além disto é que ao longo desses anos, a Sasol tem feito muita pesquisa, e infelizmente, esse exercício é um investimento de risco.

Energia & Indústria Extractiva: O que tem a dizer sobre a azáfama de descobertas na bacia do Rovuma?

MZ: O que está acontecer no Rovuma é um caso raro, onde os níveis de sucesso da operação são daquele nível e, é bom para todos nós, mas a Sasol tem continuado a fazer pesquisas, nós temos blocos de exploração onshore, fizemos a sísmica e vamos fazer as perfurações no próximo ano em offshore, vamos fazer um furo este ano e ainda iremos proceder com outros em Julho ou Agosto.

Energia & Indústria Extractiva: Qual é o papel da Sasol na indústria moçambicana dos hidrocarbonetos?

MZ: Eu acho que é o mesmo papel do exercício de procura de hidrocarbonetos, quer seja gás, quer seja petróleo, um exercício onde tem que haver uma empresa com reputação, capacidade financeira e técnica para podermos garantir que o país, primeiro tenha conhecimento sobre o potencial que possui, em termos reais. Em segundo, que esse trabalho não é apenas de uma empresa, mas sim, um trabalho que, em geral movimenta muitas empresas e a Sasol é só mais uma delas.

GÁS NATURAL

Moçambique: Governo aposta na estratégia de leilões para concessões de blocos de prospecção de gás no Rovuma



O governo de Moçambique deverá lançar este ano um novo leilão para blocos de prospecção de hidrocarbonetos na região sul da bacia do Rovuma, próximo dos locais onde os grupos norte-americano, Anadarko Petroleum, e italiano, ENI, descobriram grandes quantidades de gás natural, disse

terça-feira em Maputo uma fonte oficial.

Citado pela agência financeira Reuters, Arsénio Mabote, presidente do Instituto Nacional do Petróleo de Moçambique, disse que o leilão de blocos ainda por explorar será aberto a todos numa base concorrencial.

Mabote adiantou que algumas empresas, casos da ENI, Exxon Mobil, BP, Peronas da Malásia, Shell, Tullow Oil, Vitol e Noble Energy, já manifestaram interesse em participar no leilão.

O presidente do Instituto Nacional do Petróleo disse que Moçambique pretende atrair empresas que não só reúnam capacidade financeira e técnica mas também que ajudem o país a desenvolver um sector industrial baseado no gás natural. (Fonte: macauhub) ■

Ver mais na edição impressa da
Revista trimestral
Energia & Indústria Extractiva
Moçambique...

Petrobras Biocombustível vai investir 20 milhões em Moçambique

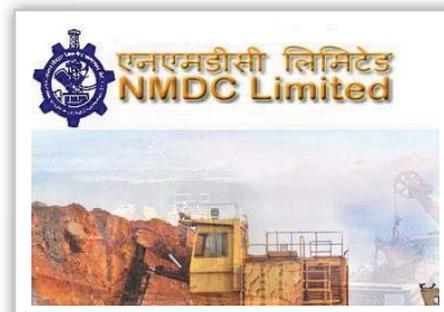
O presidente da Petrobras Biocombustível, Miguel Rosseto, informou que a empresa vai investir inicialmente 20 milhões de dólares para produção de biocombustíveis, em Moçambique, a partir da cana-de-açúcar e pretende produzir 20

mil metros cúbicos por ano para abastecer o mercado moçambicano.

Segundo Rosseto, a Petrobras Biocombustível está actualmente a receber cotações de preços dos equipamentos que irá instalar na fábrica de etanol (álcool etílico) a ser construída em Moçambique.

“Já produzimos açúcar em Moçambique indo agora dar início à produção de etanol a partir do melaço”, disse Rosseto, no decurso de um encontro organizado pelo estatal Banco Nacional de Desenvolvimento Económico e Social (BNDES) de apoio a investimentos brasileiros em África.

Miguel Rosseto recordou na ocasião que o governo moçambicano aprovou, em 2011, a mistura obrigatória de 10% de metanol à gasolina, aguardando a empresa a publicação dos diplomas regulamentares, relativos à estrutura de distribuição, à responsabilidade da mistura e aos preços. (Fonte: macauhub) ■



Grupo estatal indiano vai adquirir activos mineiros em Moçambique e no Brasil

O grupo estatal indiano NMDC Ltd está a analisar a aquisição de activos mineiros em Moçambique e no Brasil à empresa, igualmente indiana, Sunflag Iron and Steel Company Ltd, do grupo Sun Flag, de acordo com a imprensa indiana.

O grupo NMDC já assinou um memorando de entendimento para adquirir à Sunflag Iron and Steel Company Ltd uma participação de 15% num projecto de exploração de depósitos de minério de ferro na África do Sul. (Fonte: macauhub) ■

REGIÃO

RAS: Mineiros moçambicanos transferiram mais de USD5,2 milhões



Apenas parte dos cerca de 50 mil mineiros moçambicanos a trabalhar na África do Sul transferiu para os seus famil-

iares em Moçambique cerca de USD5,2 milhões ao longo da primeira quinzena de Abril corrente, segundo o Banco de

Moçambique (BM).

O valor contribuiu para atenuar o desgaste das Reservas Internacionais Líquidas de 18,8 milhões de dólares registado naquele período, fazendo com que o seu saldo se fixasse nos cerca de 2092,5 milhões de dólares, segundo ainda o BM.

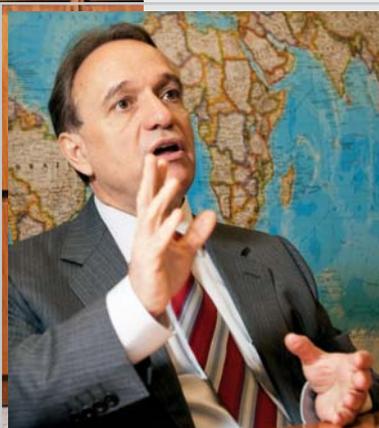
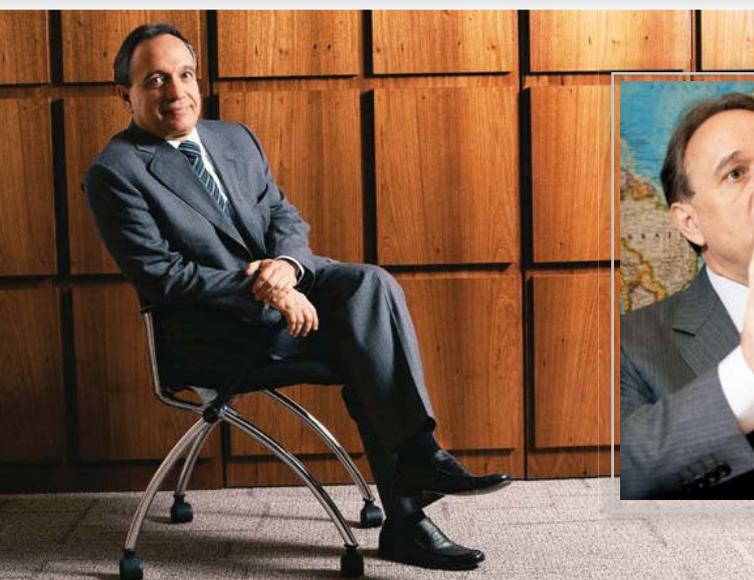
A entrada líquida de fundos externos a favor de projectos do Governo no valor de 9,2 milhões de dólares, juros líquidos de aplicações de activos no exterior de 800 mil dólares e ganhos decorrentes do efeito-preço nas operações envolvendo títulos de cerca de 600 mil dólares contribuíram também para atenuar o desgaste das Reservas Internacionais Líquidas no fecho da primeira quinzena de Abril corrente.

O desgaste foi provocado pelas perdas cambiais líquidas no valor de 13,2 milhões de dólares, vendas líquidas de divisas efectuadas pelo BM no Mercado Cambial Interbancário (MCI) no montante de 6,8 milhões de dólares, transferências líquidas efectuadas pelos bancos comerciais junto do BM, na ordem de USD 6,5 milhões e diversos pagamentos feitos pelo Estado no valor global de USD 4,8 milhões, para além da amortização do serviço da dívida pública externa no valor de 4,1 milhões de dólares norte-americanos. (Fonte: A Verdade) ■

MERCADO

Vale: lucro menor, mas apostas “nas alturas”

A queda nos lucros da Vale registada nos três primeiros meses do ano, na ordem dos 40% em comparação com o mesmo período de 2011, não abalou a confiança do mercado nas acções da companhia.



As empresas gestoras de recursos e bancos de investimento avaliam que o pior ficou para trás, com o último balanço já divulgado, e que as perspectivas são mais positivas no segundo trimestre. Nos últimos meses, a Vale passou por um inferno astral, com a queda de preço dos minérios, problemas de logística, expectativas de um novo marco regulatório do sector e a cobrança bilionária da Receita Federal brasileira.

Segundo Eduardo Roche, gerente de análise do Modal Asset, as acções da Vale estão com preços “interessantes para compra”. Desde janeiro do ano passado, a queda chega a 14,6% nos papéis preferenciais (PNA, sem direito a voto).

“Os problemas na Vale não estão completamente resolvidos, mas o mercado decidiu retirá-los do caminho no curto e médio prazos. O papel está com preço interessante e os fundamentos da empresa vão prevalecer. O mercado vai virar a chave”, afirma Roche.

Essa avaliação é compartilhada por mais 16 analistas, que apostam numa valorização média de 32,6% das acções nos próximos 12 meses. Mas, claro, nada garante que isso vai efectivamente ocorrer. (Fonte: Globo) ■

Angola foi o 2º maior fornecedor de petróleo à China no trimestre

Angola foi o segundo maior fornecedor de petróleo à China no primeiro trimestre de 2012, a seguir à Arábia Saudita, revela o jornal oficial “China Daily”. Entre Janeiro e Março deste ano, Angola vendeu à China 9,5 milhões de toneladas de petróleo, menos 4,7 milhões de toneladas que a Arábia Saudita e mais 2,4 milhões de toneladas que a Rússia, o terceiro maior fornecedor.

A Venezuela ocupa o quarto lugar, seguida do Iraque, Irão, Omã, Kuwait, Emirados Árabes Unidos e Brasil. Desde a década de 1990, a China importa mais de metade do petróleo que consome. Em 2011, Arábia Saudita, Angola e Irão foram os três maiores fornecedores de petróleo à China. (Fonte: macauhub) ■



BREVE

Canadiana Brigadier Gold adquiriu empresa Mozambique Gold Corporation



A empresa Brigadier Gold Ltd anunciou, em Toronto, ter concluído com êxito uma colocação privada de financiamento no montante de 822 500 dólares através da emissão de títulos consistindo numa acção ordinária e num “warrant” para a aquisição de outra acção ordinária no período de dois anos.

O financiamento serviu para a empresa canadiana ultimar a aquisição da totalidade do capital social da Mozambique Gold Corporation com o pagamento ao vendedor de 2 dólares e do empréstimo accionista de 325 mil dólares, na sequência da carta de intenções assinada no final de Março passado. (Fonte: macauhub) ■

NACIONAL

Moçambique: Royal Dutch Shell aumentou oferta pela Cove Energy para 1,8 mil milhões de dólares

O grupo Royal Dutch Shell aumentou para 1,8 mil milhões de dólares (1,12 mil milhões de libras) a oferta de compra da totalidade do capital social da empresa irlandesa Cove Energy, informou esta empresa em comunicado divulgado terça-feira.

Com esta nova oferta, o grupo igualou o valor da proposta de compra apresentada pelo grupo tailandês PTT Exploration & Production Pcl (PTTEP), que havia superado a primeira oferta da Royal Dutch Shell, tornada pública quando a Cove Energy anunciou estar à venda.

A Cove Energy colocou-se à venda em Janeiro passado depois de ter anunciado uma das maiores descobertas mun-

diais de gás natural nos últimos anos em Moçambique e onde controla uma participação de 8,5% do bloco Rovuma Área 1, com reservas estimadas em 30 biliões de pés cúbicos, que irão



abastecer unidades de processamento para exportação para os mercados da Ásia.

O presidente executivo da empresa, Michael Blaha, disse em comunicado que a oferta da Shell é "excelente" e adiantou que o grupo anglo-holandês tem uma grande experiência no desenvolvimento e execução de projectos bem como de comercialização de gás natural.

Em comunicado adicional, a Cove Energy anunciou que a PTTEP está a considerar a nova oferta da Royal Dutch Shell e fará um anúncio "quando e se apropriado".

O governo de Moçambique já fez saber que vai taxar a operação de compra da Cove com um imposto de 12,8% sobre as mais-valias do negócio. (source: macaclub) ■



BP acumula lucros orçados em 4.8 bilhões no 1º trimestre

British Petroleum (BP) anunciou no início deste mês os seus resultados financeiros do primeiro trimestre de 2012. O lucro da empresa foi de US \$ 4,8 bilhões para o trimestre, comparado com os US \$ 5,0 bilhões registados no trimestre anterior.

O resultado do trimestre foi impactado negativamente por um ajuste de consolidação US \$ 541 milhões no respeitante aos lucros não realizados no inventário realizado no âmbito do negócio a jusante.

A empresa também disse que está a fazer um bom progresso rumo às metas operacionais que espera reunir em 2012 - avançar no desenvolvimento de grandes projetos novos, continuando a ter acesso a novas e promissoras operações, e dando continuidade ao seu programa de desinvestimento \$ 38 bilhões.

"Tivemos um bom começo face as nossas prioridades estratégicas para 2012. Durante o trimestre, tivemos acesso a novas e significativas áreas de exploração de gás de xisto em águas profundas, nos EUA. O nosso programa de desinvestimento em curso atingiu os US \$ 23 bilhões, e temos ainda cinco plataformas de águas profundas a operar no Golfo do México. Esta evolução operacional irá apoiar o impulso financeiro que esperamos auferir a medida que avançamos para 2013 e 2014", disse Bob Dudley, director-executivo do grupo petrolífero. (Fonte oficial: BP) ■





Ficha Técnica

Concepção Maquetização e Produção
STATUS-Consultores de Comunicação

DISP. REG. N 5 GABINFO/DEC/2008

Morada: Av. 25 de Setembro, nº 1123
Prédio Cardoso

Telef.: +258 21 32 71 16/ 17

Fax: +258 21 32 71 17

Director: Inguila Sevens

Editor: Aunorio Simbine

Colaborador: Nelson Charifo

Maquetizador: Luís Filipe Tembe

Email: status.energiamoz@status.co.mz

Website: www.energiamocambique.co.mz
www.status.co.mz

Nacionalização da YPF apenas piora os problemas energéticos da Argentina

A decisão do governo argentino de nacionalizar a YPF - filial da espanhola Repsol, empresa de energia – teve a pronta resposta marcada pela rejeição internacional, embora o governo argentino insista que a medida tenha sido necessária com vista a satisfazer as suas necessidades energéticas. No entanto, este pode vir a não ser o caso, particularmente com o investimento na área de exploração aquém do desejado.

Ora, a Repsol adquiriu o controlo completo da YPF em 1999, em fevereiro de 2008, transferiu parte de suas acções para o Grupo Petersen, que hoje detém 25%. A Repsol detém actualmente 57%, com o resto sendo propriedade de investidores do mercado de acções. O governo argentino pretende desapropriar os 51%, deixando Repsol com uma participação de 6%.

de oito anos de produção.

Cobrimo esta queda em reservas, mais da metade das reservas de gás e 1/5 das reservas de petróleo foram consumidos com as importações, isso implica um custo anual de mais de US\$ 300 bilhões. De facto, após duas décadas de energia barata e abundante e as exportações de excedente de produção, um novo ciclo da energia cara, escassa, e importada já deu início, numa altura em que a produção de petróleo caiu em 1/3 desde 1998, e a produção de gás em 15% desde 2004.

Hoje, o maior desafio da Argentina é tentar recuperar a auto-suficiência energética através de um investimento significativo na exploração em terra, bem como no Oceano Atlântico. Ao mesmo tempo, o país deve alterar seu modelo de consumo através de uma maior dependência hidroelétrica, nuclear, e energia eólica.

No ano passado, o défice de energia externa foi de mais de US\$ 3 bilhões, e este ano espera-se que venha a dobrar.

A questão é saber se a decisão do governo argentino de nacionalizar 51% das acções da YPF foi a melhor maneira de recuperar a auto-suficiência na produção de petróleo e gás, e atrair o capital necessário para a exploração e desenvolvimento das reservas convencionais? A Argentina tem um potencial particularmente elevado para a produção de recursos não convencionais de gás, dado que detém o nível mundial terceira maior dessas reservas, depois de China e Estados Unidos. Mas, com recursos convencionais do país, essas reservas não se produzem. Fonte: Economywatch.com. Autor: Alieto Guadagni, ex-secretário da Energia em 2002, e subsequentemente representante do Banco Mundial no país. ■



Moçambique: Governo alarga jurisdição sobre fusões e aquisições de empresas estrangeiras

O governo de Moçambique está a alargar a sua jurisdição sobre fusões e aquisições de empresas estrangeiras que disponham de activos no país, em particular no sector mineiro, onde este tipo de negócios está ao rubro, afirma a *Economist Intelligence Unit*.

Equipas dos ministérios das Finanças e dos Recursos Minerais estão a trabalhar numa cláusula, a ser incluída na revisão da lei da actividade mineira, sobre o cálculo de um imposto a aplicar sobre as mais-valias resultantes das vendas de empresas estrangeiras, relata a EIU no seu mais recente relatório sobre Moçambique.

Esta proposta, adianta, deverá permitir a Moçambique cobrar um imposto sobre a venda da irlandesa Cove Energy, que tem 8,5% de um bloco com depósitos de gás natural de grandes dimensões a ser desenvolvido na zona 1 da bacia do Rovuma, província de Cabo Delgado.

“A medida sublinha a intenção das autoridades de alargar a jurisdição sobre fusões e aquisições estrangeiras e é um desenvolvimento político significativo para os investidores estrangeiros em Moçambique”, escrevem os economistas da EIU.

A nova legislação, adiantam, prevê ainda o aumento das participações do Estado no sector mineiro, incluindo uma maior fatia de receitas estatais em projectos mineiros e ainda a opção de uma participação accionista directa em projectos de “importância estratégica”.

A YPF em números

LOCAIS DE EXPLORAÇÃO



Fonte: La Nación [YPF, Instituto argentino de petróleo e gás]

ACTIVIDADE

Venda de gasolina super, em m3



Venda de gasolina ultra, em m3



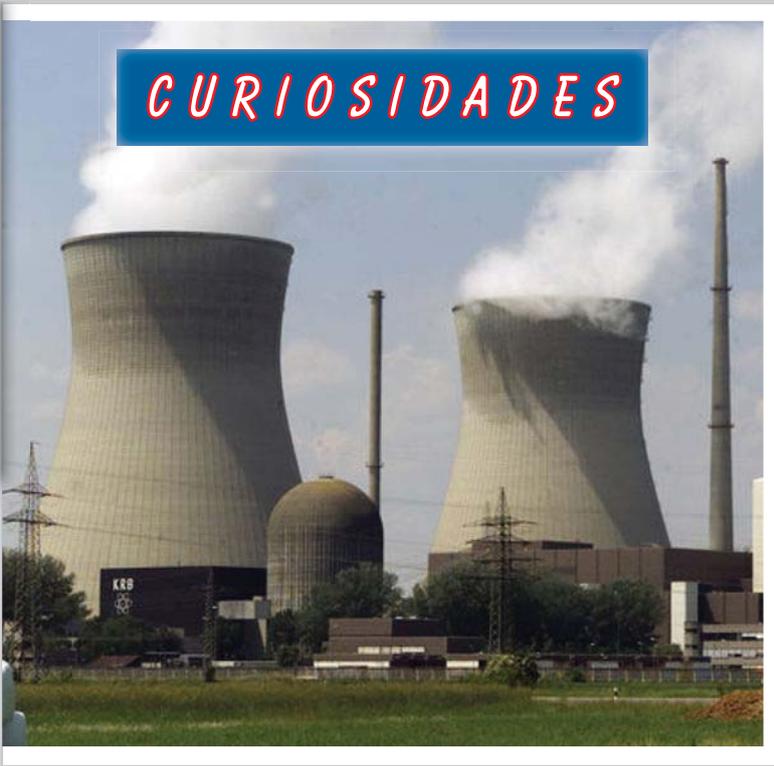
Poços de petróleo



Poços de gás



CURIOSIDADES



ENERGIA NUCLEAR

É a Energia liberada numa reacção nuclear, ou seja, em processos de transformação de núcleos atómicos. Baseia-se no princípio da equivalência de energia e massa (observado por Albert Einstein), segundo a qual durante reacções nucleares ocorre transformação de massa em energia. Foi descoberta por Hahn, Strabmann e Meitner com a observação de uma fissão nuclear depois da irradiação de urânio com neutrões.

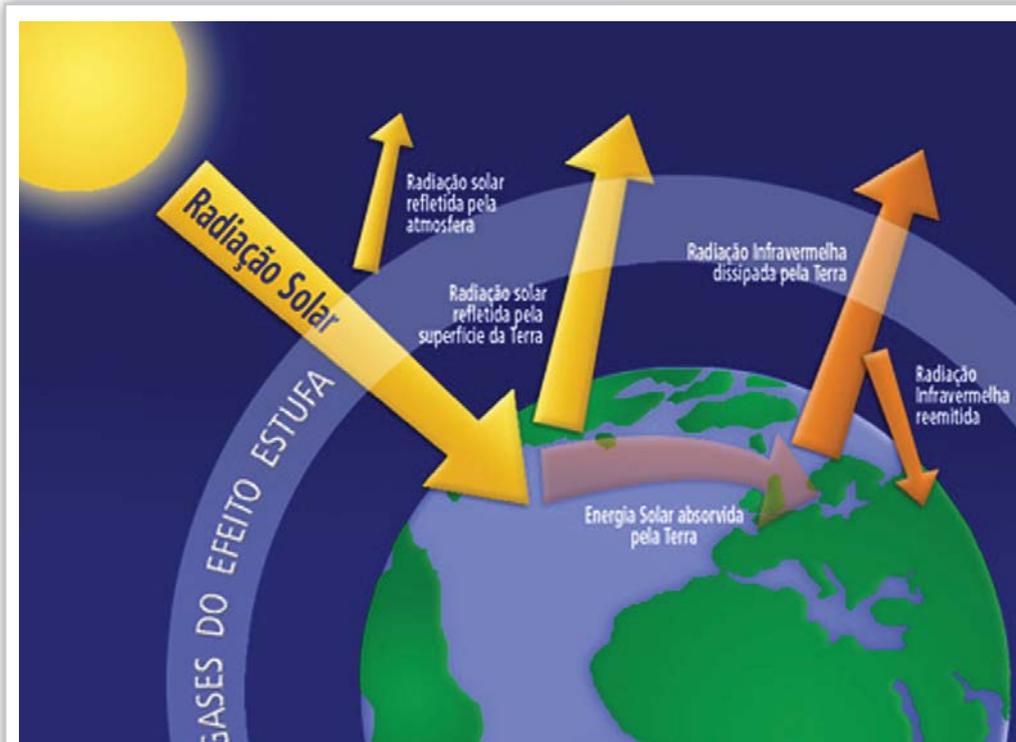
A tecnologia nuclear tem como uma das finalidades gerar electricidade. Aproveitando-se do calor emitido na reacção, para aquecer a água até se tornar vapor, movimentando assim um turbogerador. A reacção nuclear pode acontecer controladamente num reactor de usina nuclear ou descontroladamente em uma bomba atómica. "Para termos energia nuclear, precisamos resolver o problema das mudanças climáticas", disse David Lochbaum, engenheiro nuclear, da União dos Cientistas Preocupados.

O MERCADO DE GÁS

O gás produzido, nos campos de Pande e Temane é vendido a um principal comprador, a Sasol Gas Ltd, na África do Sul. No entanto, uma parte da produção é entregue ao Estado a título de Royalty (imposto sobre a produção pago em espécie). Este gás é por sua vez comercializado em Moçambique por duas empresas moçambicanas, a ENH que faz a sua distribuição em Vilanculos e Arquipélago do Bazaruto e a Matola Gás Company, que faz a distribuição em determinadas indústrias da Matola e arredores de Maputo. Fonte: Companhia Nacional de Hidrocarbonetos.

O EFEITO ESTUFA: ESSENCIAL PARA A VIDA NA TERRA

Quando a energia solar chega à Terra, cerca de 70% é absorvida, aquecendo o ar, o solo e o mar. Se não fosse por esse mecanismo, a temperatura média da superfície terrestre seria de uns 18 graus Celsius negativos. Por fim, o calor absorvido volta ao espaço na forma de radiação infravermelha, evitando assim que a Terra superaqueça e se anule a vida na terra. ■



“Os Recursos Minerais Pertencem a Deus”

– Uma sumula de duas conferências marcadas pela classe dos seus intervenientes.

Este título pode até surpreender aos nossos habituais leitores, por ser bastante sugestivo e até pode transparecer uma mudança de abordagem na linha editorial.

Não se trata de uma abordagem teológica ou teocêntrica, mas, constitui simplesmente, uma chamada de atenção a sociedade no geral e os demais actores sobre o despertar da sociedade civil ao debate sobre Energia e Indústria Extractiva em Moçambique.

Entre os dias 24 e 25 de Abril, a cidade de Maputo acolheu duas conferências sobre energia e indústria extractiva. As mesmas ocorreram em simultâneo, uma no Centro Internacional de Conferência Joaquim Chissano, realizada pela AMETRADE (uma organização baseada em Londres) e a outra no residencial Kaya Kwanga, denominada Conferência Alternativa sobre Mineração, realizada pelo Conselho Cristão de Moçambique.

Quais foram os objectivos da conferência da AMETRADE? Seu alcance e significado?

A conferência organizada pela AMETRADE já era há muito anunciada pelos canais do mundo inteiro. Ela reuniu líderes e representantes das maiores empresas do sector de Energia e Indústria Extractiva. Dentre os principais objectivos, destacam-se: a promoção da Indústria Mineira e Energética de Moçambique como um investimento estável e lucrativo para empresas internacionais; fortalecimento de parcerias empresariais; avaliação de sucessos e triunfos; partilha de experiências e conhecimentos, demonstração de como a Indústria Mineira e energética em Moçambique pode beneficiar das novas tecnologias e serviços.

Não restam dúvidas que foram positivos os resultados da conferência tanto para os organizadores como para os participantes. Na verdade, foi uma confe-

rência sobre Moçambique e em Moçambique. No evento, bastante disputado, participou gente de todo lado e de todas as cores. Moçambique esteve representado pelo Governo e pelas companhias do sector. Foi notável a forte ausência da sociedade civil.

Por outro lado, o país acolheu também a conferência alternativa sobre mineração em Moçambique sob o tema: “Uma Mineração Justa ou Apenas Pelos Lucros: Onde está a Justiça no Sector Mineiro em Moçambique? Em seguida, deixamos aqui ficar os principais intentos deste

Nenhum homem os criou, portanto, são de todos”, Direito Difuso, mensagem que se fez ecoar durante os dois dias da conferência alternativa sobre mineração em Moçambique.

As organizações da sociedade civil realçaram igualmente a necessidade de se envolver as comunidades na gestão dos recursos.

Especificamente, as Igrejas e Associações membros do Conselho Cristão de Moçambique e Organizações da Sociedade Civil, reconhecendo os esforços do Governo, fazem as seguintes exigências: Criação de um tribunal internacional ambiental para lidar com reivindicações ou casos ecológicos e desenvolver e implementar mecanismos legais locais



evento, marcado pela forte presença da sociedade civil ou quase completamente pela sociedade civil, ei-los: partilha de informações, experiências e boas práticas sobre a monitoria da responsabilidade social das empresas de mineração em Moçambique; desenvolvimento de uma Declaração sobre os impactos sociais da Indústria Extractiva na perspectiva das igrejas; Despertar a consciência dos cidadãos através da divulgação de documentários, testemunhos pessoais e das comunidades afectadas pelos mega-projectos na África Austral e outras partes do mundo com vista a encorajar a mudança de políticas e estratégias para assegurar um desenvolvimento sustentável dentro de uma justiça social.

“Os recursos minerais pertencem a Deus, por isso devem beneficiar a todos.

ou nacionais que garantam que as companhias mineiras sejam responsabilizadas pela dívida ecológica e custos sociais das suas operações; Criar, implementar e fazer cumprir com as melhores práticas laborais e condições de trabalho; Rever todas as concessões multinacionais actuais baseadas nos padrões ecológicos e sociais; Impor uma moratória sobre as operações mineiras actuais nas terras e domínios ecologicamente frágeis e sagradas; Governo e as Companhias mineiras devem fazer um plano de comunicação claro e estabelecer mecanismos que garantam um consentimento livre, prévio e reportado às comunidades. ■

newsletter

O *Newsletter* quinzenal Energia & Indústria Extractiva é um dos vários canais do Projecto *Media* Energia & Indústria Extractiva Moçambique disponível no formato electrónico em

www.energiamocambique.co.mz

e impresso através da revista trimestral ***Energia & Indústria Extractiva Moçambique***, contando ainda com um programa televisivo com o mesmo nome transmitido na Televisão de Moçambique, às quartas-feiras.

O ***Newsletter Energia & Indústria Extractiva***, veicula os principais acontecimentos passíveis de originar um forte impacto no sector da energia e indústria extractiva tanto a nível nacional, regional e internacional.

O ***Newsletter Energia & Indústria Extractiva*** é o primeiro e único com especialização em energia e indústria extractiva em Moçambique, o que faz dele um canal privilegiado e exclusivo para empresas que pretendam anunciar os seus produtos, serviços e a sua marca neste canal.

TABELA PROMOCIONAL: Até 31 de Junho

4 edições: 10.000,00MT/Mês

**Somos o vosso consultor de comunicação
no sector de ENERGIA & INDÚSTRIA EXTRACTIVA**

COMUNICAMOS COM ENERGIA

Siga-nos no site, twitter, facebook, newsletter, Revista Energia Moçambique e na televisão
E-mail: status.energiamoz@status.co.mz



Prédio Cardoso - Av. 25 de Setembro, N. 1123, 1º e 2º andar, Porta N.
Tel.: +258 21 32 71 16 / 21 32 71 17 • Fax: +258 21 30 09 48
Cel: +258 84 30 66 780 • Caixa Postal: 302
E-mail: inguila.sevane@status.co.mz • www.status.co.mz
Maputo - Moçambique

